

O Delinqüente: Produto ou Criador de uma Sociedade Desestruturada?

Neste artigo não vou tratar sobre um assunto desconhecido, tampouco irei mostrar alguma novidade para os leitores, somente irei salientar a importância de conscientizar a sociedade para este problema tão conhecido: a delinqüência. A forma como citei a sociedade já demonstra o nosso primeiro problema, que é sempre considerar que a sociedade são os outros, ou seja, os outros devem ser conscientizados, a sociedade, e não nós. Assim segue a nossa linha de raciocínio perante os delinqüentes, sim, os delinqüentes, eles, ou seja, nós nunca somos os delinqüentes, não conseguimos perceber que em algum momento estaremos falando de nós mesmos e não dos outros, e partindo do princípio administrativo que para solucionar um problema é preciso primeiro encontrá-lo, então podemos concluir que nunca iremos chegar a um nível aceitável de delinqüência na nossa sociedade se não conseguirmos perceber que a causa do problema também está em nós, logo, apenas estaremos remendando esta velha câmara de pneu, tão velho que ainda possui câmara, que é o problema da delinqüência.

A pessoa que hoje é o delinqüente, ontem foi a vítima, e para chegar a essa constatação basta observarmos o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente):

“[...] Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. [...] Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. [...]”.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente - (Lei n. 8069/90).

É explícito no ECA que deveríamos estar fiscalizando a formação psíquica e moral das nossas crianças e se essa fiscalização afrontasse os princípios constitucionais, então deveríamos internalizar o que nos é transmitido através do ECA, e considerar todo o texto normativo como um norte para alcançar a criação perfeita das crianças e dos adolescentes, para que, quando se tornarem adultos, tenham condições de viver sem cometer nenhum ato ilícito.

Mas o que nós estamos vivenciando é um processo desestruturado de criação, onde expomos as crianças aos mais diversos núcleos sociais da sociedade sem que tenham condições de preservar ou absorver apenas os ensinamentos

positivos que lhes são transmitidos. Cada núcleo social existente é responsável por uma parte da nossa formação psíquica e moral. Os núcleos sociais são as estruturas da sociedade, com formações diversas, e podem ser divididos em duas camadas: núcleos sociais essenciais e núcleos sociais complementares.

Alguns dos núcleos sociais essenciais são: mãe, pai, família próxima, instituições de ensino (escolas, cursos, faculdades, etc), amigos próximos, e as crenças (por ex: instituições religiosas).

Alguns dos núcleos sociais complementares são: relação dos cuidadores (casados, separados, homoafetivos, etc), amigos distantes (conhecidos), relações afetivas (por ex: namorada), família distante, Poderes do Estado (por ex: Poder Executivo através da polícia), e a sociedade (pessoas do bairro, cidade, estado, país, mundo).

Podemos notar que para a correta formação psíquica é necessário que todos os núcleos estejam em harmonia ou que os núcleos sociais essenciais sejam suficientemente bons para inibir as ações negativas vindas dos núcleos desestruturados.

Quando alguém é sujeito a uma formação em que os núcleos sociais essenciais o influenciam negativamente, de acordo com a ética e os bons costumes da sociedade, então surgem os casos onde, a qualquer momento, essa pessoa poderá cometer um ato ilícito, tornando-se o delinqüente de hoje.

Portanto, devido aos fatores mostrados em síntese neste artigo, instauro um processo de investigação para descobrir se “O Delinqüente é um produto de uma sociedade desequilibrada? Ou ele é o criador da sociedade desequilibrada?”.

Demétrius César Rodrigues.